

Pinus pinaster Aiton.

145 Exemplares no Parque



Família

Pinaceae

Nome Comum

pinheiro-bravo, pinheiro-marítimo, pinheiro-das-landes

Origem

Europa e África: nativo da região Mediterrânica ocidental e norte de África encontrando-se, por isso, ao longo da costa do Mediterrânico desde a Grécia até Espanha, e desde a costa Atlântica portuguesa e francesa até Marrocos.

Tipo de Origem

alóctone (/glossary/116)

Autor

Aiton.

Descrição

(/glossary/137)

Árvore (/glossary/137) de porte (/glossary/442) piramidal (/glossary/433) enquanto nova, mais tarde cilindro-cónica (/glossary/183) e por fim grand arejada, com ramificação verticilada, quase horizontal. Resinosa de 30 a 40 m de altura, com tronco (/glossary/524) grosso, direito e casca (/glossary/17) (ritidoma) (/glossary/6) espessa, castanho-avermelhada, rugosa e profundamente fendida. Folhas persistentes, aciculares (agulhas), rígidas, (/glossary/469) verde-escuras, (/glossary/484) com cerca de 10 a 27 cm, ligeiramente curvadas, inseridas aos pares, na axila (/glossary/143) de um folha (/glossary/281) rudimentar escamosa, sobre um pequeno talo (braquiblasto) (/glossary/158) provido de uma bainha (/glossary/147) membranosa que as rodeia na base. Inflorescência (/glossary/329) em amentilhos monoicos, os masculinos amarelados, com estames escamiferos em espiga (/glossary/248) densa; e os femininos com escamas avermelha ou violáceas, cada uma delas contendo 2 óvulos. Pinha (/glossary/430) subséssil, (/glossary/505) com 8 a 22 cm, castanho-avermelhada-brilhante na maturação, (/glossary/359) ovóide-cónica, (/glossary/183) com escamas persistentes, lenhosas e 2 sementes (pinhões) (/glossary/431) em cada escama, (/glossary/239) permanecendo frequentemente fechada por vários anos. Semente (/glossary/482) pequena, de 7 a 10 mm, prolongada por uma asa (/glossary/138) membranácea grande, até 30 mm. Maturação (/glossary/359) dos frutos no final do Verão ou no início do Outono do segundo ano.

Tipo de Reprodução

monóica (/glossary/547)

Forma de Vida

árvore (/glossary/137)

Ínicio de Floração

março

Fim de Floração

abril

Tipo de Fruto

pinha (/glossary/430)

Consistência do Fruto

seco

Maturação do Fruto

setembro

Perenidade

perenifólia

Inflorescência

cone

(é o nome dado ao estróbilo de algumas Coníferas.)

Cor da Flor

vermelho

Tipo de Folha

simples

(Folha em que o limbo constitui uma superfície contínua.)

Inserção de Folha

aos pares numa bainha

(folhas aciculares inseridos aos pares numa bainha.)

Margem da Folha

inteira

(com a margem não recortada.)

Limbo da Folha

acicular

(ou acerosa, estreita, rígida e aguda, como as folhas do pinheiro, em forma de agulha fina.)

Habitat

Forma povoamentos florestais puros ou mistos com outras espécies de pinheiros ou carvalhos, em solos arenosos, de natureza siliciosa, desde o do mar até 1700 m, suportando bem as características do macro bioclima Mediterrânico, como são os Verões quentes e secos. Na Península Ibérica difícil distinguir entre as populações naturais e os povoamentos florestais humanos.

Observações

O género *Pinus* inclui um grande número de espécies na Europa. Actualmente o pinheiro-bravo cresce espontaneamente em todo o litoral mediterrâneo preferindo solos arenosos, ácidos e pobres, encontrando-se desde o nível mar até 1500 m. Pensa-se que a sua introdução começou na altura de D. que mandou semear pinheiro-bravo na mata de Leiria, onde até então predominava o pinheiro-manso, de vegetação espontânea. Hoje este pinheiro ocupa uma extensa área (/glossary/133) do litoral (ca. de 11 000 ha).

O *Pinus pinaster* possui uma taxa (/glossary/509) de crescimento mais rápida entre os restantes *Pinus* ibéricos, atingindo a maturidade entre os 10 a 15 anos de idade. Certos autores consideram a existência de duas subespécies atlântica e a mediterrânica, contudo, revisões recentes da Flora (/glossary/279) Ibérica não admitem essa divisão, uma vez que os caracteres distintivos de ambas não se mantêm constantes.

No que respeita a pragas e doenças, o pinheiro-bravo é atacado por inúmeras sendo uma das principais, causada pela lagarta *Thaumetopoea pityocampa*, conhecida como processionária do pinheiro (inseto desfolhador).

Aplicações

Das gemas, frescas ou secas, preparam-se infusões, xaropes e pastilhas. O pinheiro-bravo é muito utilizado para tratar as bronquites e dores reumáticas. As suas múltiplas ações vão desde anti-sépticas das vias respiratórias, diuréticas (favorece a depuração do sangue eliminando as toxinas), expectorante (facilita a expulsão das secreções dos brônquios e da faringe) e balsâmica, (/glossary/148) pois contém bálsamos que suavizam as mucosas respiratórias.

O pinheiro-bravo produz grandes quantidades de resina, (/glossary/464) colhida através de incisões na casca, (/glossary/171) em forma de V, depositando-se em taças colocadas abaixo desses cortes. A resina (/glossary/464) é utilizada na produção de vários produtos químicos, uma que possui óleos terpénicos de muito boa qualidade. Grande parte dos produtos resultantes da destilação das gemas (mais de 90%) são exportados alimentando um grande leque de indústrias de tintas, vernizes, fósforos, cosméticos, farmácia, perfumaria e químicas em geral. Também é de mencionar, a utilização da madeira de pinho na produção de pasta de papel, e na indústria de serração, onde cerca de metade da produção é destinada à exportação.

Porte



Folha



Flor



Fruto



Tronco

